



PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

O exílio, uma experiência da modernidade

A história da humanidade poderia escrever-se a partir das estórias do exílio porque desde o início o homem tem vivido em permanente opressão e fuga: fuga de si mesmo e dos outros. Também tem realizado grandes ações, grandes construções: conquista de terras remotas, fundação de cidades, guias de grandes migrações, descobrimento de continentes, exploração de mares, governo de povos. Todas essas obras "magníficas" em sua grande maioria foram feitas graças ao labor dos refugiados, asilados, prisioneiros de guerra, escravos, todos vítimas da opressão e expulsão. O pensamento estético, acadêmico e científico da moderna cultura ocidental, também tem-se alimentado de fontes estrangeiras, pense-se em tantos pensadores e cientistas degredados e suas valiosas contribuições ao pensamento moderno: Marcuse, Beckett, Nabokov, James Joyce, Adorno, Hannah Arendt, Walter Benjamin, Pound, Einstein, entre outros. Desse ponto de vista, a expulsão e o exílio acabaram sendo condições prévias para o desenvolvimento social e humano. O internacionalismo intelectual e cultural, de grandes convulsões sociais, em que as ideias passavam de uma cultura para outra, gerou uma arte essencialmente cosmopolita que se alimentou das tradicionais viagens literárias e expatriações de muitos escritores e artistas, ou foi causada pelas grandes convulsões históricas que forçaram ao exílio muitos escritores, ocasionando que uma parte tão grande da arte moderna tenha sido produzida por escritores "sem lar", afastados de sua cultura nacional, sua tradição, seu idioma nativo. Daí que a palavra "moderno" tenha tantas conotações de desarraigamento, desorientação, ironia, alienação, fratura, sentimentos e emoções que fazem com que a arte moderna provoque em nós uma perturbação tão profunda quanto a admiração que nos inspira. Porém, na escala do século XX, o exílio não é compreensível nem do ponto de vista estético, nem do ponto de vista humanista. O exílio é – segundo Edward Said (2003) – irremediavelmente secular e insuportavelmente histórico, é produzido por seres humanos para outros seres humanos, é uma condição criada para negar a dignidade e a identidade das pessoas. Nesse sentido o exílio não pode ser posto a serviço do humanismo.

A marca do trauma do exílio fica refletida na perda da identidade, na dor, na fratura e no estranhamento. Por isso, Czeslaw Milosz (1993) afirma que o exílio é a situação existencial do homem moderno. Na modernidade, o homem ainda não superou a desdita de permanecer em permanente desterro. As conquistas de qualquer desterrado são constantemente carcomidas pelo sentimento de estranhamento, de perda. Na realidade, todo exilado é um náufrago que luta por sobreviver num território estranho onde o desespero, a aniquilação e o silêncio se fazem presentes. Existem muitas estórias e histórias que apresentam o exílio como uma condição heroica, gloriosa ou romântica, e esquecem, porém, a dor da orfandade oculta em seu interior. No âmago de sua solidão, o exilado sente, no silêncio de seu ser, o verdadeiro destino da existência humana. A literatura sobre o exílio objetiva uma angústia e uma condição que a maioria das pessoas raramente experimenta em primeira mão; "mas pensar que o exílio é benéfico para essa literatura é banalizar suas mutilações, as perdas que inflige aos que as sofrem [...]. Para autores como James Joyce, Ezra Pound, Samuel Beckett ou Paul Bowles, o exílio sugere valores mais sedutores, vinculados a estados da consciência, capazes de confirmar qualidades do indivíduo cuja pureza só seria possível a partir de uma conquista solitária de um espaço próprio. Nietzsche, Joseph Conrad, T.S. Eliot, Nabokov, ou Theodor W. Adorno, porém, pertencem a outra tradição de autores que vê o exílio como absoluta orfandade, fratura, trauma, solidão e silêncio. Nessa condição não existe nada glorioso, nem romântico: o exílio é nossa maldição, nossa vocação existencial e nossa natureza; é a representação de uma lei fundamental – a da impossibilidade de comunicação entre quem quer que seja.

Texto adaptado de MONTAÑÉS, Amanda Pérez. *Vozes do exílio e suas manifestações nas narrativas de Julio Cortázar e Marta Traba*. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. p. 15-16.
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89324/231627.pdf?sequence=1>
Acesso em 29/04/2016.



QUESTÃO 1 (2,0 PONTOS)

a) Sem reproduzir passagens do texto 1, explique por que, segundo Amanda Montañés, a palavra “moderno” assume as conotações elencadas no texto.

b) Observe:

- i. “Na realidade, todo exilado **é** um náufrago que luta por sobreviver num território estranho onde o desespero, a aniquilação e o silêncio se fazem presentes.”
- ii. Na realidade, todo exilado **tem sido** um náufrago que luta por sobreviver num território estranho onde o desespero, a aniquilação e o silêncio se fazem presentes.
- iii. Na realidade, todo exilado **seria** um náufrago que luta por sobreviver num território estranho onde o desespero, a aniquilação e o silêncio se fazem presentes.

Comente a diferença de sentido que se estabelece entre as frases acima em decorrência do tempo verbal empregado.

QUESTÃO 2 (2,0 PONTOS)

a) Com relação ao trecho abaixo, faça o que é pedido a seguir.

O exílio é – segundo Edward Said – uma condição criada para negar a dignidade e a identidade das pessoas. Nesse sentido o exílio não pode ser posto a serviço do humanismo.

- i. Reescreva a primeira frase, usando, no lugar de **para**, a expressão **para que**. Faça as modificações necessárias.

- ii. Identifique a ideia que o verbo auxiliar **poder** assume na última frase do trecho.

b) Identifique o referente da palavra sublinhada no trecho a seguir.

Nietzsche, Joseph Conrad, T.S. Eliot, Nabokov, ou Theodor W. Adorno, porém, pertencem a outra tradição de autores que vê o exílio como absoluta orfandade, fratura, trauma, solidão e silêncio.

c) Indique um conectivo que possa substituir o emprego dos dois pontos no último período do texto 1, de modo que a relação semântica entre as orações seja mantida.



Texto 2

Retificação

As palmeiras derrubaram
para no lugar construírem uma autoestrada
O sabiá ganhou um festival nos idos de 68
mas está sendo rapidamente exterminado
ou anda preso em alguma gaiola

O exílio de minha terra deixou de ser uma canção

PORTUGAL, Claudius Hermann et al. *Folha de rosto*. Rio de Janeiro: Folha de Rosto, 1989, p. 9.

QUESTÃO 3 (2,0 PONTOS)

Comente, com suas próprias palavras, a escolha do título "Retificação" como síntese do poema de Claudius H. Portugal.

QUESTÃO 4 (2,0 PONTOS)

Determine dois aspectos que caracterizam a liberdade formal do texto 2.

QUESTÃO 5 (2,0 PONTOS)

a) "Czeslaw Milosz (1993) afirma que o exílio é a situação existencial do homem moderno. Na modernidade, o homem ainda não superou a desdita de permanecer em permanente desterro." (Texto 1)

Explique o sentimento de exílio que está incutido na visão e percepção do eu-lírico no texto 2.

b) Uma oração empregada na ordem direta apresenta a seguinte estrutura: sujeito – verbo – complementos – adjuntos. Observe os dois primeiros versos do texto 2 e verifique que a organização de uma das orações causa intencionalmente certo estranhamento ao leitor. Explique em que consiste esse estranhamento.



REDAÇÃO

O exílio, uma experiência da modernidade - título do texto 1 da prova de Português e Literatura Brasileira - inspira o tema desta proposta de produção de texto.

Nos nossos dias, tanto a mídia, quanto a produção cultural de um modo geral têm apontado para a sensação de estranhamento e desconforto vivenciada pelos seres humanos diante das constantes mudanças do mundo e das suas vidas. **Você considera que, na modernidade, vivemos como se estivéssemos em perene exílio?**

Formule uma resposta para essa questão, produzindo um **texto dissertativo-argumentativo**, de cerca de 25 linhas, em que você apresente e justifique a sua posição, confrontando sua percepção e experiência com o que dizem os textos abaixo e os da prova de Português e Literatura Brasileira.

Seu texto deve, obrigatoriamente, RESUMIR e COMENTAR, pelo menos um trecho dos textos das provas –Redação e Português– seja para concordar seja para discordar da posição nele assumida. Não deixe de escrever a devida referencialização. Dê um título persuasivo ao seu texto.

Exílio(z) [*do lat, exiliu.*]. S.m. 1.expatriação, forçada ou voluntária; degredo, desterro. 2. O lugar onde reside o exilado. 3.Fig. Lugar afastado, solitário, ou desagradável de habitar.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3ª. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

PLANTEL

Todos nós fomos golpeados naquela despedida. Não adianta dizer que não foi bem assim. Que maneiramos na expressão do pesar por vê-lo partir daquele jeito. Cabelo pintado, documento falso. Éramos todos velhos amigos. Este que fugia talvez fosse o único inocente do grupo. Na chamada para o voo, a união dos cinco como que pairava independente, vitoriosa. Quando Leo, ao se despedir, me beijou e o beijo bateu na minha orelha, pensei que os que ficavam tinham se rendido, enfim. Iam todos um pouco naquele corpo que agora já ultrapassava o portão de embarque, ali...

Noll, João Gilberto. *Mínimos, múltiplos, comuns*. São Paulo, Francis, 2003. p. 283.

A DOENÇA

Nunca morei longe do meu país.
Entretanto padeço de lonjuras.
Desde criança minha mãe portava essa doença.
Ela que me transmitiu.
Depois meu pai foi trabalhar num lugar que dava
Essa doença às pessoas.
Era um lugar sem nome nem vizinhos.
Diziam que ali era a unha do dedão do pé do fim
do mundo.
A gente crescia sem ter outra casa ao lado.
No lugar só constavam pássaros, árvores, o rio e
os seus peixes.
Havia cavalos sem freios dentro dos matos cheios
de borboletas nas costas.
O resto era só distância.
A distância seria uma coisa vazia que a gente
portava no olho.
E meu pai chamava de exílio.

BARROS, Manoel de. *Ensaios fotográficos*. 4ª.ed. Rio de Janeiro, Record, 2003. p.49.



ESPAÑHOL

Comer saludable, barato y rápido

En la vida actual, sobre todo en las grandes ciudades, es frecuente comer mal, a las apuradas y gastando demasiado en un platillo, en un restaurante o una casa de comida rápida.

A diferencia de lo que se cree, es posible comer saludable, barato y rápido, ya sea en el hogar, en la oficina o en las vacaciones.

Aprovecha el desayuno, no hay nada peor que salir a la calle con el estómago vacío. La primera comida del día debe ser la más importante y luego ir disminuyendo las indigestas. Al desayunar en casa no sólo podrás empezar tu jornada con tu familia, sino que gastarás menos y comerás más sano.

Prefiere un desayuno completo en casa, con lácteos, cereales y frutas. Puedes ir añadiendo ingredientes de a poco si no estás acostumbrado.

Cuando estás en la oficina, miras el reloj y te das cuenta que falta mucho para ir a almorzar, pero tu estómago hace demasiado ruido como para esperar. Lo puedes "engañar" comiendo algo.

Presta atención, que no vale cualquier cosa. Nada de dulces, bollería o snacks. Opta por una fruta, una barra de cereal o un puñado de frutos secos (los puedes llevar de tu casa y ahorrar dinero).

Además de que comer fuera sale por una fortuna, la comida no es del todo confiable y saludable. Tal vez no tengas tiempo para cocinar todos los días, pero una buena idea es preparar una porción más en la cena para que sobre y la puedas llevar al trabajo.

Además de consumir comida hecha o de restaurante de lunes a viernes, los fines de semana es muy frecuente salir con amigos o en pareja a comer fuera o bien pedir al delivery. Toda esta comida suele ser grasosa, poco sana y sobre todo, costosa. Prefiere juntarte en casa de alguien y cocinar entre todos (turnarse para que no siempre sea el mismo el que cocina es una buena opción). Si van a pedir comida, que no sea la típica pizza.

Las frutas de temporada y locales son más económicas que las importadas y de cámara. Además, tienen mejor sabor, son más naturales y te aportarán todos los nutrientes que necesitas.

Prefiere una manzana a un paquete de patatas fritas, por ejemplo.

Bebe agua, no solamente porque es bueno para tu salud y te mantendrá hidratado, sino también porque es más económica que los refrescos o los zumos industriales. Y como si fuera poco, no te aportará calorías ni ingredientes nocivos para tu salud.

Presta atención a lo que tienes en la nevera, antes de ir al mercado a comprar. Esto te servirá para utilizar lo que ya tienes, dejar volar tu imaginación (no hay nada más delicioso que un invento culinario entre lo que se encuentra en la cocina) y evitar tirar lo que está pasado o vencido.

Fíjate bien en las fechas de vencimiento o en la apariencia de los alimentos. Trata de consumirlos antes de que se pongan feos.

Aprovecha todo, no deseches aquello que puedes comer. Puedes usar las pencas o las hojas de ciertas hortalizas para hacer rebozados, ensaladas y tortillas, o hasta rellenas. Muchos residuos nos servirían para hacer recetas deliciosas.

Busca precios, no te dejes llevar por las ofertas, controla la calidad y conoce los precios de las tiendas de tu barrio. Y si estás en economía de guerra, vale todo.

Usa más legumbres y cereales estos superalimentos no sólo son muy nutritivos, sino que además rinden bastante, porque sacian tu hambre por más tiempo.

Los alimentos que no pueden faltar en tu plan de ahorro y salud y que servirán para que prepares una gran cantidad de recetas, son saludables y no cuestan tanto. Los más recomendables son el yogur griego, la quinoa, la canela, los pimientos, el té verde, la sandía, las peras, las manzanas, los huevos, la avena, la sopa, el vinagre, las nueces, la carne magra, el pescado, las patatas, la cebolla, el ajo, el limón y la leche desnatada.

mejorconsalud.com. 27/04/16



Questão 1

La expresión "comer a las apuradas" puede ser substituida, sin perder el sentido del texto por comer

- a) porciones grandes.
- b) pronto.
- c) tarde.
- d) cualquier cosa.
- e) poco pero bien.

Questão 2

Los términos "hogar", "oficina" y "vacaciones" son equivalentes a:

- a) chimenea, despacho y ocio.
- b) vivienda, estudio y trabajo.
- c) casa, despacho y receso.
- d) chimenea, despacho y receso.
- e) casa, estudio y trabajo.

Questão 3

Según el texto una vez por semana debemos inclinarnos por

- a) pedir una comida al *delivery*.
- b) comer con amigos en un restaurante.
- c) comprar unas pizzas.
- d) hacer un ayuno.
- e) preparar una comida casera.

Questão 4

El día de la compra, el artículo aconseja

- a) descongelar los alimentos guardados en la nevera.
- b) hacer un menú para cada día de la semana.
- c) buscar el mejor precio, independiente de la calidad.
- d) aprovechar los sobrantes que tienes en la nevera.
- e) comprar alimentos congelados para ahorrar tiempo.

Questão 5

En "no hay nada peor que salir a la calle con el estómago vacío" la expresión subrayada es una forma del verbo

- a) huir.
- b) hacer.
- c) hablar.
- d) helar.
- e) haber.



Questão 6

En el texto leemos que "Toda esta comida suele ser grasosa, poco sana y sobre todo, costosa."

Marque la alternativa en que la palabra o expresión subrayada puede ser considerada un sinónimo de "suele".

- a) Como es muy ocupado, tiene la costumbre de comer muy tarde.
- b) El alimento que cada uno se inclina a escoger expresa su forma de ver la vida.
- c) Esta forma de organizar las comidas se sabe gracias a los estudios nutricionales.
- d) Cuando te invitan a una comida entre amigos, demuestra tus gustos.
- e) La comida grasosa resulta pesada, pero es la más rica.

Questão 7

En "Bebe agua, no solamente porque es bueno para tu salud y te mantendrá hidratado, sino también porque es más económica que los refrescos o los zumos industriales", las expresiones subrayadas dan idea de

- a) contraposición.
- b) diversidad.
- c) adversidad.
- d) concesión.
- e) adición.

Questão 8

En "tu plan de ahorro y salud" el artículo se refiere a propósitos de

- a) alimentación saludable y ejercicios.
- b) compras y consumo.
- c) supervivencia financiera y salud física.
- d) comidas y dietas.
- e) sanidad y alimentación.

Questão 9

En "Fíjate bien en las fechas de vencimiento o en la apariencia de los alimentos. Trata de consumirlos antes de que se pongan feos."

Marque la frase en que la expresión subrayada tiene el mismo valor semántico que "feos".

- a) La corrupción y el robo en la política son ejemplos muy feos.
- b) Los zumos se pusieron feos por el calor que hizo.
- c) Me hizo muchos feos la última vez que lo invité a mi casa.
- d) Le quedan feos los cabellos tan largos.
- e) Esos muchachos pueden ser elegantes, pero me parecen feos.

Questão 10

Señale la proposición VERDADERA en cuanto al contenido del texto.

- a) Consume menos comidas pesadas.
- b) No es aconsejable llevar comida de tu casa al trabajo.
- c) Las frutas y verduras de la estación son más caras.
- d) Compra siempre los alimentos en oferta.
- e) Desayunando en casa gastarás más pero estarás mejor alimentado.



INGLÊS

Fossil fuel use must fall twice as fast as thought to contain global warming

Climate scientists have bad news for governments, energy companies, motorists, passengers and citizens everywhere in the world: to contain global warming to the limits agreed by 195 nations in Paris last December, they will have to cut fossil fuel combustion at an even faster rate than anybody had predicted.

5 Joeri Rogelj, research scholar at the International Institute for Applied Systems Analysis in Austria, and European and Canadian colleagues propose in Nature Climate Change that all previous estimates of the quantities of carbon dioxide that can be released into the atmosphere before the thermometer rises to potentially catastrophic levels are too generous. Instead of a range of permissible emissions estimates that ranged up to 2,390 bn tons from 2015 onwards, the very most humans could release would be 1,240 bn tons.

10 In effect, that halves the levels of diesel and petrol available for petrol tanks, coal for power stations, and natural gas for central heating and cooking available to humankind before the global average temperature – already 1°C higher than it was at the start of the Industrial Revolution – reaches the notional 2°C mark long agreed internationally as being the point of no return for the planet.

15 In fact, the UN Framework Convention on Climate Change summit in Paris agreed a target “well below” 2°C, in recognition of ominous projections – one of which was that, at such planetary temperatures, sea levels would rise high enough to submerge several small island states.

The Nature Climate Change paper is a restatement of a problem that has been clear for decades. Carbon dioxide proportions in the atmosphere are linked to planetary surface temperatures and, as they rise, so does average temperature.

20 The global exploitation, on a massive scale, of fossil fuels drove the expansion of agriculture, the growth of economies, a sevenfold growth in human population, a sea level rise of 14 cm, and a temperature rise of, so far, 1°C. To stop temperatures increasing another 3°C or more and sea levels rising by more than a metre, humans have to reduce fossil fuel emissions. By how much these must be reduced is difficult to calculate.

25 The global carbon budget is really the balance between what animals emit – in this context, the word animals includes humans with cars and aeroplanes and factories – and what plants and algae can absorb. So the calculations are bedevilled by uncertainties about forests, grasslands and oceans.

Dr Rogelj says: “In order to have a reasonable chance of keeping global warming below 2°C, we can only emit a certain amount of carbon dioxide, ever. That’s our carbon budget.

30 “This has been understood for about a decade, and the physics behind this concept are well understood, but many different factors can lead to carbon budgets that are either slightly smaller or slightly larger. We wanted to understand these differences, and to provide clarity on the issue for policymakers and the public. This study shows that, in some cases, we have been overestimating the budget by 50 to more than 200%. At the high end, this is a difference of more than 1,000 billion tons of carbon dioxide.”

35 The same study takes a closer look at why estimates of the “safe” level of emissions have varied so widely. One complicating factor has been, of course, uncertainty about what humans might do, and another has been about the other more transient greenhouse gases, such as methane and the oxides of nitrogen.

40 Although short-lived and released in smaller quantities, some of these are potentially far more potent than carbon dioxide as an influence on planetary temperatures. But Dr Rogelj and his colleagues found that a significant cause of variation was simply a consequence of the different assumptions and methodologies inherent in such complex calculations.

So the researchers have re-examined both the options and the approaches, and have worked out a global figure that, they suggest, could be relevant to “real-world policy”. It takes into account the consequences of all human activity, and it embraces detailed outlines of possible low-carbon choices. It also offers, they say, a 66% chance of staying within the internationally-agreed limit.

45 “We now better understand the carbon budget for keeping global warming below 2°C,” Dr Rogelj says. “This carbon budget is very important to know because it defines how much carbon dioxide we are allowed to release into the atmosphere, ever. We have figured out that this budget is at the low end of what studies indicated before, and if we don’t start reducing our emissions immediately, we will blow it in a few decades.”

<http://www.theguardian.com/environment/2016/feb/25/fossil-fuel-use-must-fall-twice-fast-thought-contain-global-warming>



Questão 1

Considering the title of the article, one can infer that the current estimative on the use of fossil fuels and its relation to global warming is

- a) equal to what was thought before.
- b) better than what was thought before.
- c) worse than what was thought before.
- d) not as alarming as what was thought before.
- e) twice as optimistic as what was thought before.

Questão 2

The author's main purpose in the article is to

- a) complain against governments that cannot calculate their carbon budget accurately.
- b) alert society in general to the urgent necessity of replacement of all nonrenewable fuels.
- c) criticize 195 nations for their catastrophic emissions of carbon dioxide in the atmosphere.
- d) inform governments and society in general about the disastrous implications of global warming to mankind.
- e) report on a scientific study that clarifies the concept of carbon budget and its relevance to global warming control.

Questão 3

In the excerpt, "they will have to cut fossil fuel combustion at an even faster rate than anybody had predicted." (line 3), the fragment 'will have to cut' indicates

- a) obligation
- b) uncertainty
- c) possibility
- d) prohibition
- e) permission

Questão 4

In the fragment "... the notional 2°C mark long agreed internationally as being the point of no return for the planet." (line 13), the expression 'point of no return' could be substituted by

- a) moment of indecision
- b) irreversible moment
- c) point of departure
- d) inspiring moment
- e) point of disagreement

Questão 5

According to the text, the high use of fossil fuels worldwide has contributed to all the following phenomena EXCEPT the

- a) rise in global surface temperatures and sea level.
- b) controlled emissions of greenhouse gases.
- c) development of world economies.
- d) large emission of carbon dioxide.
- e) increase of human population.



Questão 6

According to the text, the global carbon budget

- a) has been underestimated by climate scientists as well as governments.
- b) has not been facing dramatic variations in calculations in the last few years.
- c) calls for the reduction of carbon dioxide emissions in the next few decades.
- d) defines the amount of carbon dioxide we can release into the atmosphere.
- e) informs the exact levels of methane and oxides of nitrogen that can be released into the atmosphere.

Questão 7

Check the option in which the word in **boldface** expresses the same meaning in the fragment as the word or expression in *italics*.

- a) "**Instead of** a range of permissible emissions estimates that ranged up to 2,390 bn tons from 2015 onwards," (lines 7-8) – *Because of*
- b) "**In effect**, that halves the levels of diesel and petrol available for petrol tanks, coal for power stations, and natural gas..." (lines 10-11) – *However*
- c) "**In order to** have a reasonable chance of keeping global warming below 2°C, we can only emit a certain amount of carbon dioxide, ever..." (lines 27-28) – *Due to*
- d) "**Although** short-lived and released in smaller quantities, some of these are potentially far more potent than carbon dioxide..." (lines 37-38) – *Besides*
- e) "**So** the researchers have re-examined both the options and the approaches, and have worked out a global figure that, they suggest, could be relevant to "real-world policy". (lines 41-42) – *Therefore*

Questão 8

Based on the meanings expressed in the text, it is correct to affirm that

- a) "permissible" (line 7) and *tolerable* are antonyms.
- b) "ominous" (line 15) and *encouraging* are synonyms.
- c) "massive" (line 20) and *substantial* do not express similar ideas.
- d) "bedevilled" (line 26) means the same as *tormented*.
- e) "reasonable" (line 27) does not mean *acceptable*.

Questão 9

In terms of reference, it is correct to affirm that

- a) "one of which" (line 15) refers to "summit in Paris" (line 14).
- b) "these" (line 23) refers to "sea levels" (line 22).
- c) "this concept" (line 29) refers to "global warming" (line 27).
- d) "some of these" (line 37) refers to "greenhouse gases" (line 36).
- e) "it" (line 42) refers to "real-world policy" (line 42).

Questão 10

Based on the tone of the text, which of the following options best describes the author's attitude towards fossil fuel use?

- a) Ironic
- b) Careless
- c) Concerned
- d) Enthusiastic
- e) Inconsiderate